



**Dossiê Adorno:
conceitos, música, atualidade**

A recepção brasileira de Theodor W. Adorno alcançou um padrão de amadurecimento reflexivo que a posiciona em um nível internacional, seja na qualidade da pesquisa desenvolvida, seja na participação de autores brasileiros no debate internacional, atestada por publicações e intervenções em eventos acadêmicos ao redor do mundo. O caráter multifacetado da obra de Adorno, que ignora as divisões disciplinares e atravessa os campos da filosofia, da crítica literária, da análise musical, da psicanálise, da psicologia social e da sociologia, fez-se corresponder por um campo igualmente diversificado dos trabalhos desenvolvidos sobre e a partir de Adorno no Brasil. Outro aspecto que vale a pena ser mencionado é o interesse de especialistas estrangeiros em participar do debate brasileiro acerca do pensamento adorniano, fato facilmente atestado pela recorrência com que pesquisadores das mais diversas nacionalidades participam em eventos e publicações em nosso país.

Uma avaliação da influência da obra de Adorno sobre o pensamento brasileiro nos campos da crítica literária, da filosofia social, da estética, da psicanálise é tarefa que extrapola os limites deste espaço. Cabe indicar, contudo, a presença de aspectos do pensamento de Adorno no ensaísmo de Roberto Schwarz, na renovação do pensamento social, ainda em curso, por diversos de seus mais atilados representantes, na busca de uma reflexão sobre as particularidades da indústria cultural e da arte contemporânea no país, no esforço do pensamento psicanalítico brasileiro mais recente em refletir sobre as incidências da realidade histórica do país na dinâmica psíquica dos sujeitos, submetidos a diversos modos de discriminação e de violência simbólica.

No ambiente filosófico brasileiro, notadamente na estética, por fim, cabe indicar o impacto do pensamento de Adorno no sentido de uma atenção maior dada aos aspectos da materialidade da experiência estética, que fazem apelo a aspectos políticos e éticos da convivência humana. A obra de Rodrigo Duarte é digna representante desse legado. Na crítica imanente de Kant e de Hegel, tanto na dimensão ética quanto nos questionamentos estéticos dos dois autores, Adorno põe uma questão chave para a filosofia contemporânea – à qual os autores brasileiros não têm se furtado: que filosofia está à altura, hoje, de trazer ao conceito a materialidade inscrita na razão, no aspecto somático da experiência estética e, ao fim, política?

Recentemente, assistimos a uma inflexão nos estudos adornianos no sentido de mergulhar nos aspectos mais propriamente “filosóficos” de sua obra, fato manifesto no interesse cada vez mais vivo que a *Dialética Negativa* tem recebido. Esta tendência é atestada pela

recente tradução da obra máxima de Adorno para o português (em 2009, por Marco Antonio Casanova, com revisão técnica de Eduardo Soares Neves Silva) e a publicação de teses de doutorado em filosofia brasileiras que se dedicam diretamente à obra, bem como por um número crescente de artigos em revistas especializadas.

O dossiê que o leitor tem em mãos abrange alguns dos temas supracitados. O que inspirou a organização do presente dossiê foi uma pergunta formulada no artigo de Fabio Durão: “o que *fazer* com os textos de Adorno?”. Os textos aqui coligidos, de alguma forma, refletem sobre a questão, seja de maneira explícita, seja através da práxis teórica levada a efeito por cada autor.

Douglas Garcia
Gilson Iannini